

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## Accorda, povo...

Continúa agitada a politica. Os tumultos do Porto, que o governo aggravou, dando ordens repressivas á guarda municipal, desorientaram de vez o sr. João Franco.

O sr. Hintze Ribeiro recomendará-lhe juizo. O sr. José Luciano, aliado do governo, deu lhe dois avisos, em ambas as camaras, com a ordem aos progressistas fieis, para que votassem com as opposições. Além d'isso, nos corredores das camaras e ministerios, falava-se em um bloco monarchico para oppôr ás investidas dos republicanos e ao genio bellicoso do sr. João Franco.

E o sr. João Franco viu se perdido. Retrocedeu. Voltou a envergar a sua antiga couraça de dictador.

A repressão contra a manifestação do Porto fôra tambem um aviso, mas agora um aviso d'elle, João Franco, aos seus adversarios. Depois, no dia seguinte, é violentamente expulso do Parlamento outro deputado republicano. Depois é o poeta Guerra Junqueiro processado por causa de um artigo contra o rei. Depois, são postos na fronteira os republicanos hespanhoes que vinham saudar os portuguezes. Depois, tres jornaes de Lisboa tambem processados: dois por transcreverem o artigo de Guerra Junqueiro, e um por phrases egualmente menos respeitadas para o rei. Depois ainda, ameaças vagas de ser dissolvida a propria Camara dos Pares, onde teem o seu reducto, não os republicanos, mas certos monarchicos que não deixam medrar o governo...

Treme Troya. Ha dois dias, plena liberdade nas ruas; plena liberdade nos jornaes; plena liberdade nos ataques ao rei e ás instituições. Agora tudo mudou. As opposições, nos audeos tempos da liberdade para tudo e para todos, pediam João Franco ao natural—com toda a violencia do seu temperamento, auctoritario, reaccionario, atribiliario.

Ahi o teem agora natural. Defende o poder, com desespero. Declara que não cae, senão quando quizer cabir.

E para que a sua consagração seja terminante, teve ha dias uma assombrosa idéa. Proferiu na Camara dos Deputados um longo discurso em que fez a apologia do seu governo, classificando o de raio de luz atravessando as trevas caliginosas das administrações passadas. E logo um dos seus deputados propoz, e á viva força foi approvedo, que esse discurso fosse affixado em todas as egrejas, em todas as escolas, em todos os edificios publicos, emfim, de norte a sul do pais.

Vae ser affixado o sr. João Franco, e nunca em Portugal um chefe de governo sonhou igual consagração! As opposições, primeiro, protestaram. Depois, riram-se. Mas a affixação faz-se! De onde se conclue que o chefe do governo está disposto a continuar no poder, muito embora custe ao rei e custe á grey...

Correm boatos de acontecimentos gravissimos. Diz-se que o sr. João Franco vae reduzir tudo a pó, terra, cinza e nada.

E, a avolumar estes boatos, dá-se a partida inesperada de toda a familia real para Villa Viçosa, onde estará algumas semanas, no dizer mysterioso do órgão do governo.

Realmente, é extraordinario que seja agora, quando o frio aperta e Lisboa é uma deliciosa estação de inverno, que a familia real passe, não dois ou tres dias, mas algumas semanas no deserto frigidissimo de Villa Viçosa. A não ser que o sr. João Franco deseje afastar el-rei do theatro das luctas que vão travar se, conforme todos affirmam, para evitar desacatos ou maiores tumultos.

Talvez outro aviso, e este, agora, para nos irmos encommendando a Deus...

E' esta a situação politica. E o mal está em que se trate só de politica, com evidente prejuizo dos interesses do paiz...

Na verdade, ha quasi tres mezes que estão abertas as Côrtes, e ainda não foi approveda senão uma lei vantajosa para a nação—o contracto dos tabacos. E essa mesma lei não era da iniciativa do actual governo.

Resumo: politica de mais, e interesses do paiz a menos. Que o povo reclame o contrario, e então reclamará muito bem.

—Acorda, Povo, para o officio de mandar!—como dizia ha pouco um par do reino.

### O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

#### DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Na tarde de domingo ultimo retirou d'esta cidade para Lisboa, d'onde chegára na madrugada de sabbado, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, illustre 1.º official de instrução publica e antigo deputado ás côrtes por esta provincia.

Durante a sua curta visita a esta cidade recebeu os affectuosos cumprimentos dos seus numerosissimos amigos e correligionarios, tendo na despedida mais uma demonstração da sincera estima pessoal e politica que conta entre todos os seus conterraneos.

#### COMICIO REPUBLICANO EM FARO

Realisa-se hoje em Faro, no grande armazem da Patriarchal, á rua da Misericordia, um comicio republicano de protesto aos ultimos acontecimentos politicos e em que terão uso da palavra os srs. Brito Camacho, Estevão de Vasconcellos, Zacharias José Guerreiro e Ernesto Cabrita.

## S. BRAZ D'ALPORTEL

### A sua autonomia

Em um dos ultimos numeros de *O Popular* cremos que o de 5 do corrente, appareceu scintillante de espirito um irmão das almas, firmando um artigo sobre a criação de concelho em S. Braz d'Alportel, artigo epigraphado «Faro n' *O Popular*» e em que se fazem referencias a um outro inserto no mesmo jornal e que versava o mesmo assumpto.

Fulgurante e gracioso no apparece o irmãozinho das almas no seu precioso artigo esmaltado de fino espirito, ao tempo que se nos affirma e revela profundo conhecedor da vida attribulada, cheia de penosos sacrificios e erizada de espinhosas difficuldades, que certos concelhos d'este districto por ahi vão arrastando, dolorosamente, a caminho do seu calvario. E, profundamente condoído da triste e deploravel situação financeira de taes concelhos, as cordas do coração prestes a estalarem pela dôr que o affige, apresenta, em estylo alegre e quasi bregeiro—que contraste!—as razões que, em seu entender, constituem causa do mal que os assedia, pretendendo com eguaes argumentos, applicar a S. Braz *el cuento*, provando assim, triumphantemente, que lhe estaria destinado igual successo, se... o movimento para a criação do Concelho «não estivesse já morto como o pinto na casca!»

Depois, accentuando mais o seu espirito brincalhão e mostrando que conhece bem o nosso grande épico, faz surgir a figura lendaria do véllho do Restello, fallando aos que partiam para a descoberta das terras do Prestes João, o que, para o caso, foi, não ha duvida, uma applicação felicissima e só propria do superior espirito do irmãozinho, a quem a idéa de Concelho em S. Braz parece ter arrancado brutalmente dos deslumbrantes e aristocraticos salões de *O Popular*, onde foi em alegre visita, precipitando-o n'um purgatorio de horribes desesperos...

Descance um pouco, por Deus, irmãozinho!... que a frota dos direitos de S. Braz, levantando o ferro das suas reclamações, singra suavemente, serenamente, pelo oceano dos seus, por agora, mais caros interesses, apesar do irmãozinho, qual outro féro Adamastor, lhe haver surgido terrivel e ameaçador em Faro (n'esse cabo de imaginarias tormentas), impellido contra os costados das suas caravellas os implacaveis vagalhões do seu melhor espirito.

E, agora, dobrado o cabo e livre do tremendo vendaval de ridiculo que o irmãozinho furiosamente sobre ella soprou, para fasel-a sosobrar, lá ségue impavido a sua derrota, e guiada pela mão firme e resoluta do seu almirante, «com um saber só de experiencia feito», e o auxilio decidido do seu illustre e valoroso estado maior e a bravura indomavel dos seus marinheiros (os taes rapazes, irmãozinho, os taes sem competencia), conta, com bem fundada esperanza e aproveitando a brisa politica que sopra, fazer a conquista gloriosa da sua autonomia.

Em meio, porem, da sua bem legitima alegria não esquecerão, depois, os filhos de S. Braz, o pobre irmãozinho a quem o purgatorio de horribes desesperos tanto faz soffrer; e sempre generosos, embora sem competencia, procurarão arranjar meio de encontrar verba sufficiente, no acanhado das

receitas do seu futuro concelho, com a qual venham a angariar as indulgencias que bastem para arrancar, piedosamente, d'esse purgatorio de cruciantes torturas *cevadocraticas* o adoravel e espiituoso irmão das almas... penadas.

Aleixo Gomes.

## Repartições publicas

Como algumas camaras municipaes tenham pretendido eximir-se a fornecer casa e mobiliario para a instalação das diversas escriturias de fazenda e recebedorias, exigindo até algumas que o Estado lhes pague as respectivas rendas, com fundamento no disposto no art. 31 da lei de 29 de julho de 1899, ouvido sobre o assumpto o juiz auditor junto do ministerio da fazenda, foi declarado que o disposto no art. n.º 2 do § 1.º do art. 81 do Código Administrativo considera obrigatoria dos municipios as despesas de casa e mobiliario para as repartições de fazenda e recebedoria; prescripção legal que ainda não foi revogada pelo citado artigo da lei de 1889 que apenas preceitua que o governo poderá prover á conveniente accomodação das referidas repartições, se os edificios em que estiverem installadas não reunirem as precisas condições de capacidade, commodidade, hygiene e segurança.

## Hogan Teves

Por morte de seu pae o brioso vice-almirante Paula Teves, encontra-se de luto o distincto jornalista sr. Francisco Hogan Teves, nosso muito estimavel amigo e presado camarada do *Seculo*.

## IMPRESA

Em breve reaparecerá *O Vira*, semanario de caricaturas cuja publicação ha tempos está sustada. O seu corpo redactorial é no entanto modificado. A parte artistica é entregue a Leal da Camara—como este nome nos faz rememorar uma deliciosa epoca da nossa vida descuidada!—um verdadeiro artista já hoje com um nome prestigioso em Paris, onde vive, e a parte litteraria fica entregue a Alberto Costa (*Pad Ze*) e a Augusto Gil um poeta distincto na alã dos que verdadeiramente o são em Portugal.

Contando *O Vira* com tão excellentes elementos quem não aguardará, com ancia, a sua visita?

—Suspendeu a sua publicação o diario da capital *Era Nova* que substituirá o *Jornal* e o *Jornal da Manhã*. Ultimamente tornara se um jornal intensamente faccioso e por isso mereceu a indiferença do publico, occasionando lhe a morte que agora se mascara sob o titulo de suspensão.

—Entrou para a redacção do *Corveio da Noite* o sr. Lourenço Cayolla. Oxalá não leve para o novo jornal o intolerante facciosismo com que deu cabo da *Era Nova*.

—Deixou de fazer parte da redacção do *Jornal da Noite* o illustre jornalista sr. Alvaro Pinheiro Chagas, redactor principal do *Diario Illustrado*.

## JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Esteve em Tavira no sabbado da semana passada e n'esse mesmo dia regressou á sua casa de Faro o vigoroso jornalista sr. Jacintho da Cunha Parreira.

## LOUCO?...

A' Senhora do manto azul

Quando me affirmaram que, por prescripção medica, havia sido internado num hospital de alienados, a meu amigo Castro Lima, tive um profundo desgosto.

Coitado! Era tão meu afeiçoado! Queriamo-nos como irmãos.

O acaso que nos juntára num dos ultimos bancos da aula infantil, esmerara-se em trazer-nos pela vida fóra, sempre muitos proximos.

Concluindo, no mesmo anno, os preparatorios, só então nos separamos.

Eu, para seguir um curso de Bellas-Artes, elle—o Castro, para ir pacientemente esterilisar a sua lucida intelligencia, meditando largas horas nas promolgações reinicolas, emquanto não lhe conferiam a almejada carta de bacharel em leis...

Foi sob uma intensa commoção que lhe dei, na gare, o ultimo abraço de despedida.

E elle, o bom Castro, o meu inseparavel amigo Castro, saudoso tambem, emquanto agitava o seu bonet de viagem, enxugava disfarçadamente os olhos, onde umas lagrimas importunas teimavam em apparecer...

Em Coimbra, o Castro distinguu-se. Em pouco tempo conquistou a sympathia dos lentes e conseguiu impôr se á consideração dos condiscipulos pelos primores do seu bello caracter.

Era tão bom rapaz, o Castro!

Pelas ferias grandes, quando nos encontravamos, reatava-se o nosso fraternal convívio e trocavamos impressões...

Era certo passarmos dias em interminaveis palestras, elle, criticava o direito romano, discutia as penalidades entre os Hebreus e combatia a transmissão da propriedade... Eu, por mim, fallava-lhe no exito dos quadros de Silva Porto—o mestre—na originalidade vaporosa de Columbano, no colorido brilhante de Salgado, na polychromia harmoniosa das telas de Malhõa, no vago sensualismo das paisagens de Reis e de Ramalho...

Outras vezes, servia nos de thema a esculptura, e, por largo tempo, apreciavamos mentalmente a rhytmologia ideal das estatuas de Soares dos Reis, de Simões de Almeida, de Teixeira Lopes...

Muitas vezes, muitas, investimos com o Passado criticando os pintores desde Appelles e os estatuarios desde Phidias.

O Castro ouvia-me sempre com uma paciencia evangelhica.

Por vezes emittia tambem o seu parecer, chegando até ao absurdo, em materia de Arte e proferindo verdadeiras heresias

Assim, uma occasião, fallando-se na Venus de Milo—disse, sem reboço que não comprehendia semelhante padrão de belleza...

Parecia-lhe sobremaneira sensual e achava-lhe uma cintura que ficaria muito bem quanto muito, em qualquer ama saudavel, recém-chegada da provincia...

Eu perdoava-lhe tudo. Sabia-o bem intencionado. Embora, naturalmente artista, nunca o seu espirito fôra educado para comprehender essa sublime exteriorisação do pensamento, razão porque assim se formavam em seu cerebro tão extravagantes doutrinas e convicções.

Á profunda amisade que lhe con-

sagrava inspirou-me a idêa de fazer-lo um proselyto da Arte e em tão boa hora metti hombros a semelhante empreendimento que, na ultima vez que elle veio a ferias tive a agradabilissima surpresa de o ouvir pedir-me que o acompanhasse ao Museu de Bellas Artes. Accedi e, por mais de quinze dias consecutivos acompanhei-o ao museu.

Eram verdadeiras visitas de estudo, as nossas.

Ali, deante de tantos primôres de Arte, o espirito do meu amigo experimentou uma eclosão maravilhosa...

Sentia—disia me elle, palpitar em si, uma nova alma. Via tudo por outro prisma. Mais de uma vez lhe surprehendí esta exclamação: —Como devem ser felizes, que extraordinario prazer devem experimentar os que sabem traduzir o seu pensamento pela forma plastica!

As ferias acabaram e o Castro regressou a Coimbra para concluir a sua formatura.

Terminado o curso, voltou a Lisboa.

A herança de uns parentes ricos fizera-o possuidor de uma avultada fortuna, elle, então, deu largas ao seu amor pelas Bellas Artes...

Frequentava os ateliers, percorria os grandes leilões, comprava nas exposições os quadros dos melhores auctores e a breve trecho era possuidor de um verdadeiro museu, rico em pinturas em todos os generos, em escultura estatuaria, mobiliario de todos os estylos, fai ançaantiga de varias proveniencias...

Era uma verdadeira paixão, uma verdadeira febre que o dominava.

O seu desejo era adquirir, fosse por que preço fosse, quantas preciosidades se lhe deparavam.

E assim, o Castro Lima, aureolado pelo dinheiro, pelo fino criterio e pelo excessivo bom gosto, em pouco tempo celebrizou-se como sendo um dos mais apaixonados colleccionadores de objectos de arte.

Um dia, um rico banqueiro, convidou-nos a visitar a sua vivenda —um chateau aristocratico construido nas proximidades de Cintra. Fomos.

O palacio era realmente um primor.

Delineado por habilissimo architecto, deslumbraava pela harmonia das linhas geraes e pela elegancia dos motivos.

Tambem amator da Arte, o rico banqueiro juntára um curioso museu.

Possuia verdadeiras preciosidades. Todas as escolas de pintura ali estavam largamente representadas, quando ás esculturas, se-

guindo o exemplo dos Gregos e dos Romanos, fizera-as collocar nos vastos jardins do palacio, que a sua phantasia dotara de uma magnificencia rara.

Era um encanto ver aquelles marmores lindissimos recortando as suas linhas rhythmicas sobre o fundo verde esmeralda da folhagem...

Mas, a nossa admiração attingiu o auge, quando, junto de rumdrosa cascata, sob uma amplissima gruta, divisamos, através de uma deliciosa atmosphera de sonho, a linda estatueta de uma *Princeza byzantina*...

Abrigava-a um baldaquino de marmore rosado, com estylisações de cardos floridos, recortados em prata...

Era linda... linda, a estatueta. Esbelta, a sua belleza encantava o olhar prendendo o na seductora proporcionabilidade das suas formas ideaes.

Os olhos, de um esmalte profundamente negro, fulguravam como animados por uma vida toda passional, feita de sonho e amor...

Perante o nosso extasi, o rico banqueiro, muito satisfeito, feliz possuidor de tão inestimavel mimo de arte, contou-nos que adquirira aquelle primor, em Constantinopla, comprando-o por alguns milhares de libras, a um negociante judeu...

Estivemos admirando a linda estatueta por muito tempo...

O Castro, especialmente, só depois de muito instando consentiu em continuar o passeio pelo jardim.

O seu gosto, seria ficar alli, de frente d'Ella em adoração constante!

Fascinava-o tanta belleza, perturbava-o a eurythmia daquellas curvas gracis, gentilissimas...

Perante aquelle primor de belleza, o seu espirito sonhador alava-se, adejando como phalena iriçada, em regiões todas feitas de luz...

Jamais vira semelhante conjunto de perfeições...

Para compra-la, daria toda a sua fortuna... toda! Sem hesitação!

O banqueiro, porem, declarou cathegoricamente que não a vendia.

O Castro supplicou, instou, tudo sem resultado algum.

Debalde tentei faser-lhe ver a inconveniencia de semelhante obstinação.

Em resposta, e com grande surpresa nossa, o Castro, como a despedir-se della, levou a sua admiração apaixonada, ao ponto de se aproximar-se da linda estatueta e beijar, demoradamente.. amorosamente aquelles labios de nacar que pareciam sorrir... sorrir...

A noticia da loucura de Castro levou me ao Hospital, a ve-lo.

Ao avistar-me, o meu infeliz amigo, correu para mim, de braços abertos e estreitou-me, largo tempo, chorando convulsivamente.

Passada aquella crise de lagrimas, fallou assim:

—Ainda bem que vieste! Foi Deus quem te trouxe! Sim!.. Tu não serás como os outros!.. Tu viste-lá!.. Tu sabes como Ella é formosa!..

—Quem? interroguei, sem comprehender e olvidando que fallava a um louco.

—Ella! A linda Princeza byzantina... A Estatueta do jardim do banqueiro... já não te lembras? E' que não a viste bem!.. Tão linda!.. Que primôr! Que extraordinaria belleza...

Sabes? Depois da nossa ultima visita, fui ve-la, muitas vezes só.

Amavá-a! Não podia viver sem ella... A principio negaram me a entrada no jardim, o banqueiro chegou até á baixesa de mandar-me vigiar disfarçadamente, temendo que eu tentasse arrebatá-la o seu precioso thesouro!..

Mas eu insisti! Voltei! Escallei o muro do jardim, como um saltador... só para ve-la!..

Oh! Eu não fazia mal algum... não fazia...

Quedava-me horas inteiras a olha-la... a beija-la com os olhos... invejando até, Ao deixá-la, o proprio ar que A rodeava e que, bem mais feliz do que eu, podia estreita-la num amplexo amoroso que ninguem podia impedir...

Comprenderás tu, quanto ha de sublime no amor dedicado a uma linda Estatueta?

Não! Não comprehendes!

Nem calculas quanto é subtil ideal, voluptuoso como um perfume de myrrha, o platonismo que nos leva a admirar as graças de um busto em que sabemos que não palpita um coração!

—Era realmente muito interessante, a estatueta,—atalhei eu, delogiando evitar ao meu infeliz amigo, aquella narração que visivelmente o excitava.

—Sabes que tentei compra-la?... —continuou elle—mas o imbecil, que, decerto nem sonha a preciosidade que possui, não quiz vender-m'a!

Cheguei a pensar em assassina-lo e assassina-lo-hia, se me não tivessem enclausurando aqui!..

E sabes porquê?

Porque souberam, nem sei como,—adivinharam, talvez!—que Ella, a linda estatueta, numa tarde cheia de sol e de effluvios de flores, quando eu admirava a suprema graça do seu vulto gentilissimo, se debruçára um pouco, sobre a linda balaustrada do baldaquino—como se tivesse comprehendido o meu affecto...

Como se tambem, gostassem de

ver-me os seus lindos olhos de esmalte... E... vê tu, sorriu-me... sorriu-me... um delicioso sorriso que ainda hoje me impressiona...

—Foi engano teu, sem duvida...

—Não! Não! Era o seu sorriso divino...

Era o seu vulto rhythmico debruçando-se... vi A!...

Animava-a, certamente o fogo do intenso amor que lhe dedico—Vi A!...

O amicto alvejante a reluzir... Não me enganei...

Vi bem... muito bem, fluctuar no espaço, numa ondulação maravilhosa e espectral o Seu manto roçagante de um azul esplendido!...

Uma nova crise de lagrimas veio cortar, a palavra ao meu infeliz amigo...

E quando me despedi, num fraternal abraço, mesmo com a voz affogada num pranto convulsivo, disse-me, ainda:

—Vi A!.. Era Ella...

Era o Seu luminoso sorriso!.. Faro, XII-906.

LYSTER FRANCO.

SUBSCRIÇÃO

Para o monumento ao Poeta Cavador MANOEL ALVES

Quantias subscriptas, já recebidas

Guerra Junqueiro.....	5\$000
Bernardino Machado....	2\$500
Antonio Tavares Festas..	5\$000
Manuel d'Oliveira Junior..	1\$000
João Tavares Festas.....	1\$000
Augusto Simões N. e Sousa	1\$000
João Henriques d'Almeida..	600
José da Silva Leão.....	500
Annibal Fernandes Thomaz	500
Anonymouso Sobral de Mor-tua.....	500
José de Gouveia e Souza..	1\$000
Manoel Fernandes d'Abreu	500
Padre Cypriano Coimbra..	1\$000
Augusto Thomaz.....	200
Francisco Pereira.....	100
José Simões Pereira.....	100
Marcos Algarve (Marques da Luz).....	15\$000
Arthur Pinto Bastos.....	500
Pinto Cardoso.....	1\$000
Costa Carneiro.....	1\$500
Antonio Thomé.....	1\$000
Roberto da Silva e Souza	1\$000
Domingos de Castro.....	1\$000
José Pinto Ferrão.....	1\$000
Affonso Lopes Vieira.....	2\$500
Mayer Garção.....	500
Da subscrição aberta no Heraldo de Tavira.....	3\$500
D. Anna de Castro Osorio e Paulino d'Oliveira....	1\$000
Augusto Gouveia Santos..	500
Um operario de Coimbra..	400
Lopes d'Oliveira.....	4\$500
Total recebido....	55\$100

Despeza

Impressão de 600 circulares (1901).....	2\$000
Impressões de mais 500 circulares (1904).....	1\$360
Sellos para 800 circulares expedidas.....	4\$000
Correspondencia.....	1\$725
Composição, impressão e papel do livro—«O Poeta Cavador» (720 exemplares).....	38\$440
Brochura dos exemplares.	3\$500
Despeza com cobrança de recibos, sellos e respectivos vales.....	900
Para a 1.ª das duas prestações a pagar pelo coval de Manoel Alves, enviada á Junta de Parochia da Moita.....	4\$500
Total gasto.....	56\$425

Havendo pois, de deficit.. 1\$325

Quantias subscriptas, a receber

Fialho d'Almeida.....	5\$000
José de Barros.....	2\$000
Joaquim Gomes.....	1\$000
João Correia d'Oliveira...	1\$500
Marcellino de Mesquita..	1\$000
Fernando Reis.....	1\$500
Antonio Patricio.....	1\$500
José Luiz d'Almeida.....	500
Iniciando a subscrição, subscreveu tambem Thoda Fonseca.....	4\$500

Total subscripto a receber 18\$500

Não recebeu ainda a commissão as quantias subscriptas na *Voz da Bairrada*, de Anadia, esperando porém sejam entregues dentro em breve.

Foi subscripta tambem pelo distincto poeta sr. Thomazzo Cannizaro, de Messina (Sicilia), a quantia de 10 francos, e foi aberta em Hespanha a subscrição pelo illustre litterato sr. D. Francisco Villapespa que a iniciou com 15 psetas, não se sabendo porem ainda a quantia a que ascendeu.

Foram enviados alguns livrinhos para as creanças pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, tão justamente considerada uma das maiores escriptoras portuguezas, e dois exemplares d'uma plaqueta de traducção d'alguns versos de Camões, pelo notavel escriptor Goran Bjorkman,—para que o producto da sua venda reverta a favor da subscrição,

Foi adquirida a propriedade do coval de Manoel Alves, no cemiterio da Moita.

Um grupo de admiradores de Manoel Alves se encarregará de velar para que o seu jazigo seja conservado piedosamente.

Resolvemos fazer a publicação do livro *o Poeta Cavador*, não só para assegurar desde já uma alta

FOLHETIM

A PROVA

Alexandrowich encolhia os hombros desdenhosamente:

—Dizer... jurar... oh! tudo isso é facil; n'alguma cousa ha de passar o tempo. O importante é proval-o...

Uma noite, quando Francisco Peres se levantava para se retirar, Pedro levantou-se tambem, exclamando bruscamente.

—Eu acompanho-o!

Claudina olhou para seu pae com olhos inquiridores, pedindo-lhe uma explicação. Alexandrowich percebeu a intenção d'aquelle olhar.

—Sim—disse—acompanho-o, porque temos de fallar.

Francisco Peres, perplexo, olhava para a sua noiva; a surpresa fizera-o empallidecer; por mais que pesquizasse não me presumia que entre elle e Pedro houvesse pendente algum assumpto secreto...

Os dois homens atravessaram varias ruas sem dizerem uma palavra; um embocado n'um theatral e bem estudado mutismo, o outro enclausurado na sua femil timidez. Uma vez chegados a um largo solitario, Alexandrowich parou e collocando-se deante do seu in-

terlocutor e cravando-lhe os olhos dura e friamente:

—Vim até aqui—disse—para lhe dizer terminantemente que não volte mais a minha casa. Desconcertado até ao terror, livido por aquelle descommunal ataque, Francisco Peres abriu os olhos e a bocca sem saber o que dizer. Pedro repetiu:

—Compreendeu? Prohibo-o de voltar a minha casa; as suas relações com Claudina terminaram.

O rapaz, vencendo a custo o medo e a surpresa que o estrangulavam:

—Mas explique, sr. Pedro... que razões tem para tratar me assim.

—Nenhuma. O sr. não me agrada.

—Isso não basta. O sr. não tem direito...

Alexandrowich, interrompeu o, em alta voz:

—Ora essa—gritou—sr. bonifrate... Não tenho então direito de expulsar de minha casa?... Pois é o mesmo: em compensação tenho o sufficiente brio para o correr a pontapé.

—Mas sr. Pedro... sr. Pedro... será possivel que me ponha fora de sua casa?

Houve uma larga pausa, toda de humilhação.

—Demais—continuou o pobre advogado—eu quero muito, muito á menina Claudina, adoro-a... não poderia viver sem ella...

Alexandrowich, cruzando os braços, desatou a rir, ironicamente.

—«A menina Claudina!»—repetiu—julga o sr. que um homem, nas circunstancias em que nos encontramos, pode, sem incorrer no ridiculo, dizer: «a menina Claudina.» Outro homem, um verdadeiro homem apaixonado e ás armas affecto, diria: «A minha Claudina; a Claudina do meu coração...» e não consentiria que pessoa alguma, nem mesmo o seu proprio pae, lh'a disputasse.

Francisco Peres quiz protestar, mas o velho não o consentiu, esmurçando-lhe o nariz com uma punhada. A colera, contida até então pela reflexão e bem arregaçada urbanidade do seu trato trasbordou por fim. Elle tinha excedido os limites da mais chã grosseria, querendo fazer inflamar a varonil coragem do seu interlocutor e arrancar-lhe um insulto, um desafio. Se tal se desse, Pedro Alexandrowich telo-ia abraçado e reconhecido, desde esse momento, como seu filho. Mas o acanhamento pussilhannime do advogado, levou a sua indignação até ao paroxysmo.

O sr. não ama minha filha—gri-

to—porque a não defende. Se amanhã cazasse com ella, qualquer aventureiro lh'a roubaria como eu agora lh'a tiro. E ella procederia bem, muito bem, deixando-o, redicularisando-o. Os homens como o senhor, casando se, prejudicam os interesses da raça. Porque não se defende? Porque não me mata? Porque o sr. não serve para cousa alguma, n'este mundo. O sr. é um medroso, um miseravel.

Francisco Peres ainda quiz protestar.

Alexandrowich não consentiu.

—O sr. ama minha filha?—interrogou.

—Sim, senhor.

—N'esse caso tire-m'a, roube-m'a ou antes, mate me.

—Mas, sr. Pedro...

—Não se incommode; o sr. não é capaz de taes façanhas.

—Eu respeito-o muito...

—Mentira! O sr. não me respeita: teme-me; não se respeita o homem que nos insulta e nos tira a mulher que amamos. Eu desprezo-o, profundamente.

E fallando assim, ergueu um braço e o seu punho, rijoo como um machado de ferreiro, amachucou a cabeça do seu covarde interlocutor. Feito isto, deu meia volta, pondo-se a caminho de casa, furioso, mas intimamente satis-

feito, convencido como estava, do grande serviço que acabava de prestar a sua filha.

Quando chegou ao quarto de sua filha, tinha esta acabado de se deitar. Alexandrowich sentou-se á cabeceira do leito desentranhando-se n'um suspiro; a filha encadeou o nos seus braços, beijando-o muito e muito; elle tambem a beijou repetidas vezes e alfim exclamou:

—Ficas-te sem noivo!

O primeiro movimento de Claudina foi de surpresa; depois sorriu.

—Não servia?—inquiriu.

O velho continuando:

—Não, não servia. Elle nasceu para escravo: é corvarde, docil, baulador. Alem d'isso não te ama.

E em seguida relatou o que acabava de passar-se, sem omitir nenhum detalhe, com claro laconismo, como se deve fallar aos fortes. A encantadora rapariga escutava, sem deixar de sorrir, deixando entrever o seu applauso e resignação. E voltando a beijar o bom do velho:

—Fez bem, papá!

(Conclusão).

Vers.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA.

consagração a Manoel Alves, mas, conjunctamente para, com o lucro d'esse volume, mais facilmente realisar-mos a erecção do monumento que não deixou nunca de ser uma das nossas mais fervorosas aspirações.

E ha cinco annos, como hoje, cremos que ella se realisará.

Confessamos porém que não contavamos com tantas difficuldades como as encontradas.

Isso não nos leva senão a persistir na sua continuação, sem desfallecimentos, com o mesmo enthusiasmo e a mesma fé com que a encetámos.

Que venceremos emfim não nos resta duvida: a obra que nos propomos é uma sagrada obra.

Vizeu, 30 de novembro de 1906.

Thomaz da Fonseca.

Lopes d'Oliveira.

«O HERALDO»

Circunstancias particulares teem ultimamente afastado e afastam ainda este numero o nosso redactor principal da vida activa d'este semanario. Supponmos ter cessado, agora, a causa particular d'esse afastamento e por isso do proximo numero em diante devem recommençar n'este jornal varias secções desde ha tempos retiradas e que teem dado motivo a reparos dos nossos amigos e leitores.

**SOMATOSE**  
CONTRA A CHLOROSIS  
**DE FACE ROSADA**



JUDITH COSTA.

**O TESTEMUNHO**

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.  
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, cor pallida e falta de appetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com boa saude e invejavel appetite.

Domingos Costa.

**A RAZÃO**

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se pode conhecer a

**Emulsão de Scott**

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. De nota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais-efficaz que se pôde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott! Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouainho da Silveira, 85, 1º, Porto.

**CIGANAS**

Bronzes de perdição, ó nomades morenas dizendo em rythmos barbaros as penas de viver sem amores e sem lar: eu amo o vosso ser, essa chymera ardida que vos arrasta miserias na vida, como a poeira no vento e as espumas no mar... Nem o nome sabeis á terra em que passaes, que importa o ceu divino que vos cobre, as moedas que vos dão quando cantaes, o vento, o mar, fontes a rir, um dobre... Que importa se seguis a um mau destino que as bruchas leram n'esse ohar funesto; perdidamente erraes, erraes sem tino, e os vossos olhos são dois soes d'incesto... Vossos irmãos e paes dormem convosco, não sabeis onde nascem vossos filhos, em qualquer ermo pedregoso e toscos riem á luz os vossos maltrapilhos...

A's vezes acampaes á beira-mar... E se alguma de vós canta alguma canção, saudosissimamente, os vossos animaes deixam os olhos pelo oceano vão... Ha tal melancolia na vossa voz que tem echos d'outomno, que a ouvir vos cuidei que o vosso ser soffria por viverdes assim n'um tragico abandonado... As vossas mãos de crime, os vossos braços em que ha contas vermelhas a tremer, arqueiam de volupia, cahem lassos, em rythmos febris de endoudecer... Bocas de fructos tropicaes, abertos n'algun outomno tragico de sangue, seguís á beira-mar, pelos desertos, e nem vêdes morrer o sol exangue... Vossos rebanhos, pastoral afflicta, balam a sua angustia nos poentes, e o olhar dos ursos como que medita em quanto as sombras cahem penitentes...

Desgrenhadas pastoras de olhos doudos lindas bohemias que dansaes com fome, sois afinal nossas irmãs; nós todos temos a ancia vã que vos consome... Vivemos como vós n'um mundo áparte com os nossos rebanhos de chymeras, somos os tristes nomades da Arte correndo soes, outomnos, primaveras... Tambem cantamos a pedir esmola e em nossos olhos, mystica corolla, abre um sonho que cae em pollen d'oiro como um poente livido d'agoiro... Fóra das leis, dos dogmas, do que peza sobre o nosso desejo e o estrangula, a nossa alma de barbaros só reza quando o luar d'um amor vago a azula... Lindas estatuas, corpos vãos de cobre, olhos febris de crime e de loucura, ides tão rotas que o luar descobre e beija a vossa rude pelle escura...

Com vossos ursos bobos, centenarios, vossos rebanhos tristes a balar, segui pelos caminhos legendarios de tanta e tanta dôr que os foi regar... Deixae os vossos pés aventureiros pisar o pó das ruas ao acaso ide cantar e amar os estrangeiros como quem morde fructos n'um occaso... Pastoras que guiae rebanhos tristes, cantoras que cantaes balladas de saudade, o' olhos que esqueceis tudo que vistes sem amor, sem chymera e sem piedade... Como a raça rebelde dos poetas, segui a ouvir vozes inquietas dos ventos e do mar, do coração... O' nomades febris, bronzes de perdição!

Antonio Patricio.

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:

- Hoje, 16—D. Amelia Salter.
- Terça, 18—D. Josepha Magallanes, D. Eugénia Judice.
- Quarta, 19—D. Lydia Correia, André Bravo Gomes.
- Sexta, 21—D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva.
- Sabbado, 22—D. Palmyra Christianna de Carvalho, dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.

Está em Agueda o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito n'esta comarca.

—Acompanhado de sua esposa retirou no domingo para Lisboa, onde tenciona demorar-se um mez, o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se em Villa Real de Santo Antonio, onde tenciona passar a temporada de festas, o sr. conselheiro Frederico Ramires, deputado pelo Algarve.

—Encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, de-

legado do procurador régio n'esta comarca.

—A fim de se despedir de seu pae o sr. José Francisco Travassos Neves está em Tavira o sr. Aurélio Belisario Carrajola Travassos Neves, capitão de artilheria que brevemente parte para a Africa.

—De visita a seu irmão o sr. Antonio Joaquim Peres encontra-se n'esta cidade acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. José Joaquim Peres, capitão de engenharia.

—Tem estado bastante doente, mas passa já um pouco melhor, o sr. Estevão José de Souza Reis, notario publico d'esta comarca.

**ANNUNCIO**

No dia 23 do corrente mez de dezembro, no estabelecimento do fallido Manuel dos Santos Oliva, situado na rua do Rosario da Villa d'Olhão, se procederá á venda de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, por metade do preço da avaiiação, e são sêdas, lãs, algodão, riscados, pannos crus, etc.

Olhão, 14 de dezembro de 1906.  
O administrador da massa,  
Vicente B. Mendes Pires.

**A PROVINCIA**

**Faro**

O sr. dr. Domingos de Carvalho Abreu, meretissimo juiz d'esta comarca, acaba de ser, a seu pedido, collocado na comarca de Marco de Canavezes, para onde em breves dias retira. Funcionario d'uma integridade inexcedivel, intelligente e affavel, era aqui muito respeitado e querido, sendo a sua retirada muito sentida não só pelos seus subordinados mas por todas as pessoas que com sua ex.<sup>a</sup> tiveram a honra de manter relações.

Na segunda feira o sr. dr. Abreu foi pela ultima vez ao tribunal propositadamente para fazer as suas despedidas. Ali se encontravam todo o corpo judiciario, escrivães e tabeliães, Antonio Carrajola Neves, Francisco Bernardino de Brito, Annibal Santos, José Joaquim Peres, contador, procuradores e os advogados neste fôro srs. dr. Arthur Aguedo, Nogueira, Ernesto Cardoso e Gago Nobre.

O illustre magistrado n'um breve discurso todo repassado de sinceridade apresentou as suas despedidas, agradecendo o leal concurso de todos durante a sua estada n'esta comarca onde a sua espinhosa missão decorreu sem entraves que levam á magua intima. E terminou frisando que levava de todos uma sincera saude.

Em seguida usou da palavra o dr. Pedro Nogueira, advogado, enaltecendo as brilhantes qualidades do dr. Domingues d'Abreu, um dos juizes que no transitio d'esta comarca mais se tem feito respeitar e estimar enfileirando na ala não mui numerosa, não obstante, em que o chronista humilde, com orgulho e justiça se honra de relembrar o nome do dr. Mello, ainda hoje uma das glorias da magistratura nacional e bem assim o do dr. Rodrigues Cordeiro, já fallecido, mas saudosamente, justamente e sempre lembrado por todos.

Usou depois da palavra o digno agente do ministerio publico e mui estimado dr. Alberto de Moraes que em justos e breves termos rendeu homenagem ao seu collega e superior que n'esta comarca verdadeira saude deixava pelo seu proceder integro, sempre alevantado, sempre acorrentador do geral e inexcedivel conceito. Felicissimo n'esta homenagem foi o sr. dr. de legado, como me informa pessoa fidedigna, por isso aqui lhe expressei os meus parabens.

Como fecho usou novamente da palavra o dr. Domingos d'Abreu, agradecendo tanta prova de cooperação, dedicação e deferencia de todos recebida e que nunca esquecerá. No dia seguinte, terça feira, o corpo judiciario ja citado, o illustre conservador dr. Joaquim da Ponte, os citados advogados deste fôro e mais um o meu velho estimado e talentoso amigo dr. Marreiros Netto, e os sollicitadores dispozeram-se a photographar-se em grupo, para o que se aprestou o reputado Silva Nogueira, tão querido dos algarvios, grupo d'onde emergia a figura sympathica do illustre magistrado que tantas saudades deixa nesta comarca d'onde motivos puramente familiares o forçam a arredar.

Felicito os povos de Marco de Canavezes pelo integerrimo magistrado que vão possuir e da mesm'arte com sinceridade lamento com toda a comarca o afastamento d'um funcionario que tanto e tão justamente ilustra e nobilita a classe a que pertence.

**Lagoa**

Inquire-se muito por cá, nas boticas e centrosinhos de cavaqueira o que de futuro fará o governo em prol d'esta nossa terra. Sim, porque quanto ao presente muito, muitissimo tem feito. Uma palavra só, e bem simples, memora tantos beneficios do franquismo:—nada! Mas eu não quero ir, amigo redactor, na corrente de descrença que invade, a valer, o espirito dos lagoenses. Não. O franquismo—dêem tempo ao tempo!—ha de colmar Lagoa de beneficios... Entretanto,

e breve lhe estampará nas portaes das egrejas Matriz, da Misericordia ou do Convento a decantada pastoral das indulgencias a elixires salvadores, vulgô o monumentalissimo discurso do illustre conselheiro presidente de ministros, que a maioria da camara electiva houve por bem determinar se espalhasse pelo paiz n'uma fertilidade tão admiravel, quão penosa é, por aqui, a ausencia de compradores aos bellos vinhos desta nossa não menos bella região.

Saibam esperar... e verão que nada ha, como os grandes homens, para curar das pequenas cousas...

—Já abalou para o Alemtejo a apossar-se do seu logar em Mertola o sr. Basto, antigo aspirante de fazenda nesta villa. Este funcionario é uma das muitas victimas da beneficente idéa, levada a pratica pelo governo progressista do abaxamento de classe d'este concelho. Sentimos e que muito feliz seja na sua nova e forçada collocação é o que lhe desejamos, apertando-o n'um abraço de sincera e desinteressada amizade.

—Hontem, quando muito socegradamente eu sahia da pharmacia Central do sr. Pimentel, onde costumava ir quasi sempre passar tempo e desenferrujar a lingua e já proximo do meu humilde casebre onde me esperava a ceia confortante, tomou-me o passo um velho amigo e disse-me taes cousas nessa longa palestra, que fiquei boqui-aberto. E, sr. redactor, com este feliz encontro, mais me convenci que, não obstante viver em Lagoa, aqui se passam factos e se desenrolam peripecias que ignora.

Agradeço ao meu velho amigo informador a honra que me deu com o seu relato e o leitor em breve verá alguma cousa em letra redonda.

Até á semana.

**Olhão**

Foi promovida á 1.<sup>a</sup> classe, a professora official desta villa. Maria Etelvina Ramos.

—Assumtu já as funções do seu cargo, o novo agente do ministerio publico desta comarca sr. dr. Avelino Julio Pereira de Souza. Tem sido muito cumprimentado.

**Portimao**

Projecta-se para o dia 23 do corrente um concerto em casa da professora de piano D. Maria José Guerreiro, devendo tomar parte as sr.<sup>as</sup> D. Maria Amelia Vasconcellos, D. Rosa Mendes, D. Maria Mendes, D. Sophia Basto, D. Marianna Avellar, D. Maria Justina da Gloria, D. Ignez Rbeiro, D. Leonor Mascarenhas, D. Maria Lopes Alves, D. Joaquina Bker, D. Maria Romeiro, D. Isabel Romeiro, D. Adelina Serpa, D. Maria Serpa e D. Maria Amaro. Alem do concerto representar-se ha uma comedia offerecida pelo sr. Jeronymo Negrão Buisel.

—Em vista da camara ter mandado reduzir a doze de carboreto fornecida aos candieiros publicos, está a illuminação publica verdadeiramente inferior a qualquer aldeola. As 9 horas já não ha luz nenhuma.

—Está annunciada para hoje, 16, pelas 4 horas da tarde, a reunião do Centro Municipal Republicano.

**Villa Real**

São constituidas pelos seguintes nomes as juntas de Matrizes e Repartidores que deverão funcionar n'este concelho durante o futuro anno de 1907.

**Junta de Matrizes**—José Vicente do Carmo, João Francisco de Salter Barroso, Filipe Celorico Drago Madeira, vogaes effectivos; João José Rodrigues, Antonio José Vieira e Epaminondas Victorino Lopes, vogaes supplentes.

**Junta de Repartidores**—Jose Fernandes Piloto Junior, presidente; Arthur de Sousa Carmo, vice-presidente; Mathias Gomes Sanches, Alonso Diogo da Costa, José Cardoso, vogaes effectivos; Manoel Francisco da Encarnação, João Alves Nunes, Manoel Jesus de Sousa, vogaes supplentes.

**EDITAL**

Joaquim Augusto Barrot Trindade, Secretario da Camara Municipal de Tavira.

**FAÇO SABER:**

EM cumprimento do art. 18.º do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1907, devendo os requerimentos de clarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este Concelho e são collocados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho, que assim o atestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documentos por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor. que vão ser affixados ás portas das Igrejas parochias e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1906  
Joaquim Augusto Barrot Trindade. 560

**EDITAL**

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho de Tavira por Sua Magestade El Rei que Deus Guarde:

FAÇO SABER que se abre o cofre da recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1907, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado: predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e de cima de juros; e as congruas parochias das freguezias de Santa Maria e S. Thizgo.

Logo que finde o prazo acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitas a pagar o juro de móra e respectivos addicionaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando affixar o presente edital nos logares mais publicos de todo o concelho.

Recebedoria do concelho de Tavira, 14 de dezembro de 1906.

O recebedor,  
José da Cunha Pereira B. de Neiva. 563

**1.º ANNUNCIO**

FAÇO saber que no dia 23 do corrente mez de dezembro por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, vae á praca para ser arrematado a quem maior laço offerer acima da sua avaliação o seguinte: Uma courela de fazenda no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma alfarrobeira, figueiras, oliveiras, uma amendoeira e uma casa, jurista em 140 réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade e avaliada livre de foro e laudemio em 97\$200 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Custodia da Conceição que residiu no sitio da

Egreja, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca e foi casada com o iuventariante Verissimo Gago Pereira, morador no mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessa dos para pagamento do passivo approvedo. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do numero 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 1 de dezembro de 1906.  
Verifiquei:—Trindade.  
O escripto do 2.º officio  
Arthur Neves Raphael 562

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escripto abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o viuvo Faustino Costa, residente no Brazil em parte incerta e o co-herdeiro Antonio Pereira Lazaro, tambem residente em parte incerta ignorando se se é casado, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria dos Martyres Costa, que residiu no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, d'esta comarca e no qual é inventariante o filho João Pereira Lazaro morador no mesmo sitio e freguezia.

Tavira, 1 de dezembro de 1906.  
Verifiquei:—Trindade.  
O escripto do 2.º Officio,  
Arthur Neves Raphael. 561

**VENDE-SE**

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Ferro, Tavira 572

**Casa nova**

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20. Tavira. 567

**MADEIRA DE CASTANHO**

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrotao de castanho. N'este estabelecimento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em boas condições de preço e qualidade. 579

**BOM NEGOCIO**

Arrenda se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Lazaro, n.º 116. Consta de sete compartimentos, quintal, poço d'agua, com sahida para a rua de S. Pedro. Trata-se com José Lourenço Lagôas, morador na mesma casa. 589

**ARRENDÁ-SE**

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

**CASAS**

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

**ARRENDAM-SE**

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

**Officina de ferrador**

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertences inclusive forja e tronco. Trata-se com José João Corréa Vieira. 584

**VENDE-SE**

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**Officina de canteiro e escultura**

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

**PLANO**

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
1 » ».....	4:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
4 » ».....	1:000\$000
20 » ».....	400\$000
50 » ».....	300\$000
550 » ».....	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 » » 2.º »	400\$000
2 » » 3.º »	220\$000

69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio ..... 240\$000

**PREÇOS**

Bilhetes a.....	82\$000
Meios.....	41\$000
Quartos a.....	21\$500
Decimos a.....	8\$200
Vigésimos a.....	4\$100
Fracções de.....	2\$600
» ».....	2\$100
» ».....	1\$600
» ».....	1\$100
» ».....	550
» ».....	330
» ».....	220
» ».....	110
» ».....	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao **CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA** 74, Rua do Arsenal, 78 136, Rua dos Capellistas, 140 LISBOA 554

**Pipas servidas d'azeite de oliveira**

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.ºº. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

**CASA PARA ARRENDAR**

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

**NOVA OURIVESARIA**

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaíhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guarda-roupas, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

**Cordões e cadeias de ouro a peso**

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª 508

**LOTERIA DO NATAL**

SANTA CASA

DA

**MISERICORDIA DE LISBOA**

**200:000\$000**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a . . . . . 80\$000 réis

Vigésimos a . . . . . 4\$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qual quer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

O secretario, José Murinello

**Educação na Inglaterra**

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

**VENDE-SE**

Uma fazenda no sitio de Sinaga, freguesia de Santo Estevão, compõe-se de terras de sementeira e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

**VENDEM-SE**

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao falecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

**LECCIONISTA**

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

**Courellas**

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono José de Souza Fava, Tavira. 534

**Artigos de ferro**

Vende-se um fole, safra e todos os pertences d'uma ferraria, tudo em bom estado, na freguezia da Luz. Trata-se com Antonio das Ondas. 587

**VENDE-SE**

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561